

A) 200 82

LEONE IGLESIAS/AT



ABÍLIO Silvestre da Silva, 59 anos, que é conhecido pelos amigos como Xodó e que já foi o artilheiro do time, mostra os troféus que o grupo conquistou durante os campeonatos realizados nos últimos anos

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **TABUAZEIRO**

Futebol tem tradição de 40 anos no bairro

Orgulho de moradores, o Unidos Futebol Clube de Tabuazeiro já formou craques que ficaram conhecidos no futebol capixaba

Lorrany Martins

Há quase 40 anos o Unidos Futebol Clube de Tabuazeiro é o orgulho dos moradores do bairro. Com dois troféus de campeão e dois de vice do campeonato municipal de futebol de campo das comunidades de Vitória, o time já está na quarta geração de atletas e cheio de boas histórias para contar.

O comerciante José Maria Piona, 59 anos, é conhecido por ser o guardião dos troféus do time e

conta que, mesmo não gostando muito de jogar futebol, sempre acompanha o grupo em todas as competições.

“O time era bem animado, jogava muito bem. Mas eu só fico na torcida mesmo, dando um apoio e animando os jogadores”.

O bombeiro hidráulico Abílio Silvestre da Silva, 59, que é conhecido pelos amigos como Xodó, contou que fez parte da primeira formação e que, na época em que jogava, era o artilheiro do time.

“Começamos o time jogando no campo improvisado no aterro e com os pés descalços. Todos nós trabalhávamos e não tínhamos onde treinar, mas mesmo assim ganhávamos todos os jogos contra os outros bairros”.

Xodó lembrou que a primeira viagem para campeonato que o time fez foi para o vilarejo de Regência, nas proximidades de Santa Leopoldina. “Eu não recordo se a

gente ganhou ou perdeu, mas lembro que foi uma festa”.

O ex-artilheiro agora é massagista dos novos craques e continua acompanhando o time que ajudou a formar. Segundo ele, a nova geração de atletas é formada pelos filhos dos jogadores antigos, crianças que acompanhavam os pais nas excursões. “Eles jogam muito bem, mas a minha geração foi melhor. Eu era o artilheiro”.

Com orgulho, Xodó conta que o Unidos formou alguns craques para o futebol capixaba que ficaram conhecidos em todo o Estado.

“O jogador Everaldo, que jogou no Rio Branco, ficou muito tempo junto com a gente aqui no Unidos. Ele jogava muito, tanto que virou profissional”.

Outro jogador que também é orgulho para os integrantes do Unidos e que fez história no futebol do Estado é o Xexéu, que jogou no Vitória Futebol Clube.

HISTÓRIA DO BAIRRO

O nome veio de uma árvore de tabua

> O BAIRRO TABUAZEIRO surgiu da divisão de três fazendas: das famílias Pereira e Figueiredo e a do senhor Bhering. Nessas fazendas havia algumas árvores que davam pequenos frutos com o nome de tabua.

> FOI POR CAUSA dessas árvores que o bairro recebeu o nome de Tabuazeiro.

> AS INVASÕES na área do Estado começaram na década de 50 e aceleraram na década de 70.

> EM 1959 foi inaugurada a primeira linha de ônibus.

> HOJE o bairro se divide em Tabuazeiro de Dentro e de Fora.

> TABUAZEIRO DE DENTRO é a parte de morro, e Tabuazeiro de Fora fica mais perto da avenida Maruípe.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Tabuazeiro, em Vitória, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, instalada na padaria Integral, na rua Santos Dumont, nº 397.

AS RECORDAÇÕES

“Ajudei o bairro com trabalho”

O aposentado Benedito Santos Pimentel, 77 anos, conta com orgulho que foi um dos primeiros moradores do bairro, há quase 58 anos. “Quando eu cheguei aqui era só mato, não tinha nada nesses morros. Até para buscar água tínhamos que ir longe. Fui eu que ajudei a construir a rede de abastecimento do bairro”.

Benedito disse que teve que assumir a responsabilidade e ir batendo nas poucas casas que tinham na época para buscar ajuda para a construção. “Depois de muito trabalho conseguimos construir a rede de abastecimento”.

Casado há quase 53 anos com a aposentada Dorcas Pereira Pimentel, Benedito se orgulha de ter construído uma casa e criado os quatro filhos no bairro, que mesmo depois de casados não se mudaram para muito longe.



DORCAS e Benedito estão casados há quase 53 anos

“Lugar de gente boa”

Descendente de italianos, a aposentada Amélia Risolle Ferreira, 75 anos, também ajudou na fundação do bairro. Dona de uma fala doce, ela contou que junto com marido Francisco Ferreira, 73, construiu uma casa e criou os quatro filhos no bairro.

A aposentada disse ainda que adora ir à igreja e passear pela região. E conta que tem muitas amigas perto de casa e que no bairro tem muita gente boa.

Mas reclama que o barulho atrapalha um pouco a tranquilidade. “Quando eu cheguei não tinha muita gente. Tudo era mais tranquilo. Agora tem carros, muitas pessoas e muito barulho”.